Achegas a geographia do Ceará

No anno passado, aproveitando minha estada na Capital Portuguêsa, dediquei longas horas ao estudo de documentos referentes á historia do Norte do Brasil, que se guardam nos ricos Archivos do Reino.

Entre as preciosidades conservadas na *Sala dos reservados* da Bibliotheca Nacional, algumas das quaes, como o *Exame de Pilotos* por Manoel de Figueredo, e o *Regimento de Pilotos* por Mariz Carneiro, foram já por mim publicadas nas paginas da Revista do Instituto, deparei com um volume, cujo titulo dizia «Descripção geographica da America Portugueza».

De autor ignorado e sem data de impressão, esse livro traz escriptas por letra de mão em sua primeira pagina as linhas seguintes:

« Esta obra he estimada como se fosse manuscripto, porque começou-se a imprimir no tempo do Ministerio de D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois Conde de Linhares, que tendo a mandado imprimir não se continuou por discordar com o editor Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Acham-se na Bibliotheca Real do Rio de Janeiro a ordem pela qual se mandou imprimir e a contra ordem, e assim tambem o original completo, ainda que não tanto como algumas copias que vi. Poucos exemplares se acharão como este, porque a edição se vendeo a peso, e foi ter a maior parte ao Pará e Maranhão de maneira que na impressão não se poude ajuntar hum

exemplar apezar das ordens mais terminantes e curiosidade.

Indagando de um dos Directores da Bibliotheca, o meu illustrado amigo Snr. Gabriel Victor do Monte Pereira, quem seria por ventura o autor dessa advertencia, fui informado ser o erudito Ribeiro dos Santos, cuja passagem por aquelle Estabelecimento deixara luminosissimos vestigios.

Pelo que conheço dos escriptos do illustre consocio da Academia Real das Sciencias repugnei acceitar a opinião, embora vinda de auctoridade tão competente; aquelle português pareceu revelar-me outra procedencia.

Em todo caso, sem cogitar mais a quem se deviam a obra e aquella nota manuscripta, da *Descripção* copiei os topicos, que faço transcrever abaixo, como illustrando a antiga geographia do Ceará e lançando luz copiosa sobre usanças dos nossos aborigenes.

Ella e o *Roteiro do Brazil* de Gabriel Soares se completarão, si bem que entre um e outro escriptos haja divergencias até de nomenclatura.

Como é curta a parte referente ao Ceará, não se cançará a curiosidade do leitor.

***

Neste rio (Grande) entrão navios da Cósta, e nelle ancorão bem: deste ao dos Negros medeão 7 legoas, e fica na altura de 2 gráos e 1 quarto: deste ás Barreiras vermelhas ha 6 legoas; e só em uma parte tem surgidouro; destas a ponta dos Fumos ha 4, e fica em 2 gráos, e meio terço: desta ponta ao rio da Cruz medeão 7 legoas, e fica em 2 gráos e meio: em que tambem tem entrada navios da Costa.

Affirmão os Gentios que este Rio nasce de huma lagoa, junto da qual se crião perolas: chama-se a este rio da cruz porque perto do mar se lhe intro-

duzem dous oppostos ribeiros, cujas aguas crusão com tanto impeto que formão uma cruz.

Deste rio ao do Parcel medeão 8 leguas e fica em 2 gràos e meio: formando na bocca huma Bahia aparcelada; deste a enseada de Mocuripe distão 11 legoas; junto da bocca deste dasagoa outro, a que chamão rio Grande: ao longo desta enseada navegão navios da costa e tem dentro bom surgidouro. Do monte de Ty ao rio Jagoaripe medeão 10 legoas: da bocca deste tambem sahe outro grande rio, que serve de extremas entre os Tapuyos e Potiguares; neste rio entrão navios até onde se corre a costa de Leste Oeste e a terra até o Maranhão he calva. Na bocca deste rio ha huma boa enseada onde podem entrar e estar seguros navios de alto bordo.

(Capitulo VI Pag. 8. Em que se descreve a costa desde o Rio Grande até o de Jaguaribe).

Do rio Jaguaripe, de que acabamos de falar até a Bahia dos Artifices medeão 8 legoas e fica na altura de 3 gràos: nesta Bahia se descobrem em baixa mar muitas fontes de agua doce e excellente, onde vem beber peixes e animaes em muita quantidade, que se cação e pescão com arpéo. Desta Bahia ao rio de S. Miguel medeão 7 legoas; e fica em 3 gráos e 1 quarto: na barra deste rio está hum ilhéo de arvoredo, que lhe forma duas entradas, ambas capazes de dar entrada a navios sem impedimento.

Deste rio á barra das Tartarugas ha 8 legoas de distancia; está na altura de 3 gráos e 2 terços e por ser muito abrigada nella surgem navios da costa: desta ao rio Grande medeão 4 legoas, e fica na altura de 4 gràos; este rio tem duas boccas no mar medeadas por huma ilhota que lhe forma duas barras por que entrão navios da costa: defronte deste rio principião os baixos de S. Roque, que rebentão em tres ordens, e se entra nesta Bahia por 5 canaes que vem dar ao que está entre dous Recifes, que tem bom fundo: he toda esta terra muito

boa, cheia de areia, e na praia se acha muito sal já feito.

(Cap. VIII pag. 9. Em que se descreve a costa dos o rio Jagoaripe até o cabo de S. Roque).

Não he bem que passemos do rio Parahyba, onde acaba a residencia do Gentio Potiguar, que tanto mal tem feito aos moradores das Capitanias de Pernambuco e Itamaracá, e a gente que se perdeu pela costa desde a Parahyba até o Maranhão, sem que de sua vida e costumes ficasse nos particular memoria.

Senhorea este Gentio toda a terra do Rio Grande até Parahyba onde antigamente confinarão com outro Gentio chamado Cayté, seu contrario: motivo porque entre ambos havia sempre cruelissima guerra, e ainda hoje continúa pelo interior do sertão onde vivem os Caytés e pela banda do rio Grande confina com os Tapuyas: Nação mais domestica, com quem nem sempre tem guerra, e no tempo de paz se auxilião mutuamente contra o Gentio Tobayar, que com ambos confina pela parte do sertão.

He costume do Gentio Potiguar não dar quartel a seus inimigos, e se os cativão, os matão e comem logo, tem má estatura, a côr baça como todo mais Gentio: não consentem em seu corpo cabellos mais que na cabeça; arrancando logo todos os que lhe nascem: fallão a lingoa dos Gentios Tupinambás e Caytés; tem os mesmos costumes, e gentilidades, que referimos em seu lugar. He este Gentio muito bellicoso, e atrevido, amigo dos Francezes, a quem sómente recebem sempre com o agasalho; e por sua instrucção são capitaes inimigos dos Portuguezes. São grandes creadores de gado: lavradores de seus mantimentos de que sempre estão bem providos: são bons caçadores, e tão famosos frexeiros, que tem por descredito errar algum tiro, grandes pescadores de linha; cantão, bailão, comem e correm como os Gentios Tupinambás, onde declarei melhor sua vida, que he commum a todo o mais Gentio da Costa do Brazil.

(Capitulo XIII. Em que se tractará da vida, e costumes do Gentio Potiguar).

***

O que acima fica escripto foi por mim publicado na *Tribuna Commercial*, jornal que veiu a lume em Fortaleza em principios de 1889.

Leituras posteriores puzeram-me ao alcance novos dados para que augmentasse o meu ainda hoje mui pequeno peculio de conhecimentos sobre a antiga geographia do Ceará, figurando entre taes leituras aquella que justamente me merecem as publicações da Academia Real das Sciencias, de Lisboa.

Uma das publicações da Academia, a que tem por titulo *Noticia do Brazil, Descripção verdadeira da Costa daquelle Estado, que pertence á Corôa do Reino de Portugal* vem inserida no tomo 3.º, parte 1.ª da Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas, 1825, e sobre ella fez Varnhagen, socio correspondente daquella douta associação, copiosas e preciosas reflexões, a cabo das quaes chegou á conclusão de ser dita obra da lavra de Gabriel Soares.

De uma Epistola a D. Christovão de Moura precedendo a *Noticia* se vê que o autor, quem quer que elle fosse, residiu no Brasil por 17 annos, maxime na Bahia me parece, pois de suas cousas trata com abundancia e largueza. A Epistola traz a data de 1 de Março de 1589. Reporto-me á copia da Academia, que duas dezenas dellas se conhecem e em algumas se diz 1587. O mesmo anno (1587) citam escriptores varios, que trataram do antiquissimo manuscripto.

Já da *Noticia* se haviam servido para seus respectivos trabalhos Ayres de Casal, o autor da tão citada *Corographia Brasilica*, Jaboatão, Robert Southey, a quem se deve a melhor historia do Brasil até hoje conhecida, Ferdinand Denis, von Martius,

mas nenhum chegara a atinar com o nome do verdadeiro autor

A Gabriel Soares de Souza attribuiu annos depois a autoria tambem o Instituto Historico Brazileiro ao reprodusir-lhe o trabalho, aliás sob o titulo de *Tratado Descriptivo do Brazil.*

Dos dizeres do manuscripto da Sala dos reservados da Bibliotheca de Lisboa e das noticias fornecidas por Gabriel Soares dizia eu em 1889 que se completavam; hoje não tenho duvida que o manuscripto que ali se conserva e do qual extrahi os tres capitulos estampados na Tribuna Commercial e ora reprodusidos nas paginas da Revista do Instituto não é mais que uma copia da *Noticia do Brazil* publicada na collecção da Academia em 1825 ou *Tratado Descriptivo do Brazil*, como lhe chamou o Instituto Historico Brasileiro ou *Roteiro do Brazil*, como outros lhe chamam, e da penna do proprio Gabriel Soares que em favor desse escriptor militam as provas accumuladas pela erudição de Varnhagen.

Cumpre-me agora transcrever tambem os trechos correspondentes da *Noticia* taes como se encontram na Collecção da Academia Real das Sciencias, t. 3, parte I, para do confronto com os que copiei em 1889 chegar com o leitor a uma conclusão que se impõe, e é: que decorridos annos, por erros e adulterações pode um livro de historia em dada epocha ser mui differente, outro que não o da sua feitura primitiva.

***

Deste rio grande ao dos Negros são sete legoas, o qual está em altura de dous gráos e hum quarto; e do rio dos Negros as barreiras vermelhas sao seis legoas, que estão na mesma altura, e em huma parte e outra tem os navios da costa surgidouro, e abrigada. Das barreiras vermelhas á ponta dos fumos são 4 legoas a qual está dois gráos e meio, em que

tambem tem colheita os navios da costa. Afirma o gentio, que nasce este rio de huma alagoa, ou de junto della, onde tambem se crião perolas, e chama-se este rio da Cruz, porque se metem nelle perto do mar dois riachos em direito hum do outro, com que fica a agua em cruz. Deste rio ao do Parcel são oito legoas, o qual está em dois gráos e meio, e faz-se na bocca deste rio huma bahia toda esparcellada. Do rio do Parcel á enseada do Macorive são 11 legoas, e está na mesma altura, a qual enseada he muito grande, e ao longo della navegão navios da costa, mas dentro em toda tem bom surgidouro e abrigo; e no rio das outras, que fica entre esta enseada, e a do Parcel, o tem tambem. Da enseada do Macorive ao monte de Li são 15 legoas, e está em altura de dois gráos e dois terços, aonde ha porto e abrigada para os navios da costa, e entre este porto e a enseada de Macorive tem os mesmos navios surgidouro e abrigada no porto que se diz dos Parceis. Do monte de Li ao rio de Jagoarive são dez legoas, o qual está em dois gráos e 3/4, e junto da barra deste rio se mete outro nelle, que se chama o rio grande, que he extremo entre os Tapuias, e os Pitigoares. Neste rio entrão navios de honesto porte, até onde se corre a costa leste oeste; a terra daqui até o Maranhão he quasi toda escalvada, e quem quizer navegar por ella, e entrar em qualquer porto dos nomeados, hade entrar neste rio de Jagoarive por entre os baixos, e a terra, porque tudo até o Maranhão, e defronte da costa são baixos, e pode navegar sempre por entre ellos e a terra, por fundo de tres braças, e duas e meia, achando tudo limpo, e quanto se chegar mais á terra achará mais fundo. Nesta boca do Jagoarive está huma enseada, onde navios de todo o porte podem ancorar, e estar seguros.

(Cap. VII. Em que se declara a costa do rio grande até o de Tagoarive).

Do rio de Jagoarive, de que se trata acima, até

á bahia dos Arrecifes são oito legoas, a qual demora em altura de tres gráos. Nesta bahia se descobrem de baixamar muitas fontes de agua doce muito boa, onde bebem os peixes bois, de que aqui ha muitos, que se matão arpoando-os, assim o gentio que aqui vinha pitigoar, como dos caravelões da costa, que poraqui passão desgarrados, onde achão bom surgidouro, e abrigada. Desta bahia ao rio de S Miguel são sete legoas, a qual está em tres gráos e hum quarto. Na barra deste rio está hum ilheo de arvoredo, que lhe faz duas barras, e na ponta delle he o cabo corço, em o qual entrão e surgem por qualquer destas barras os navios á vontade. Deste rios á barra das Tartarugas são 8 legoas, a qual está em altura de 3 gráos e 2/3, em a qual os navios da costa surgem por acharem nella boa abrigada. Desta barra ao rio grande são 4 legoas, o qual está em altura de 4 gráos. Este rio tem duas pontas sahidas ao mar, e entre huma e outra ha huma ilhota, que lhe faz duas barras, pelas quaes entrão navios da costa. Defronte deste rio se começão os baixos de S. Roque, e deste rio grande ao cabo de S. Roque são dez legoas, o qual está em altura de quatro gráos e hum seismo: entre este cabo e a ponta do rio grande se faz de huma ponta a outra grande bahia, cuja terra he boa, e cheia de mato, em cuja ribeira ao longo do mar se acha muito sal feito.

(Cap. VIII. Em que se declara a costa do rio de Jagoarive até o cabo de S. Roque).

Não he bem, que passemos do rio da Paraiba, onde se acaba o limite poronde rezide o gentio Pitagoar, que tanto mal tem feito aos moradores das capitanias de Pernambuco, e Tamaraqua, e a gente dos navios, que se perdêrão pela costa da Paraiba até o rio do Maranhão; este gentio senhorea esta costa do rio grande até o da Paraiba, onde confinárão antigamente com outro gentio, que chamão os Caytes, que são seus contrarios, e se fazião crue-

lissima guerra huns aos outros, e se fazem ainda agora pela banda do sertão, onde agora vivem os Caytes, e pela banda do rio grande são fronteiros dos Tapuias, que he gente mais domestica com quem estão ás vezes de guerra, e ás vezes de paz: e se ajudão huns aos outros contra os Tabajaras, que vezinhão com elles pela parte do sertão. Costumão estes Pitagoares não perdoarem a nenhum dos contrarios que cativão, porque os matão e comem logo. Este gentio he de má estatura, bassos de côr, como todo o outro gentio, não deixão çahir nenhuns cabellos no corpo senão os da cabeça, porque em elles nascendo os arrancão logo, falão a lingoa dos Tupinambás e Caytes, tem os mesmos costumes e gentilidades, o que declaramos ao diante no titulo dos Tupinambás. Este gentio he muito belicozo, guerreiro, e atrevido, e amigo dos francezes, a quem fazem sempre boa companhia, e industriados dos inimigos dos portuguezes. São grandes lavradores dos seus mantimentos, de que estão sempre mui providos, e são caçadores bons, e taes frecheiros que não errão frechada que atirem. São grandes pescadores de linha assim no mar como nos rios de agua doce. Cantão, bailão, correm, e bebem pela ordem dos Tupinambás, onde se declará meudamente sua vida e costumes, que he quasi o geral do gentio da costa do Brazil.

(Cap. XIII. Que trata da vida e costumes do gentio Pitagoar).

Barão de Studart.